

O CÍRCULO DE CULTURA COMO TÉCNICA DE PESQUISA

Juarez da Silva Paz-
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: juarez.paz@hotmail.com

Silvar Ferreira Ribeiro
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: sfribeiro@uneb.br

2063

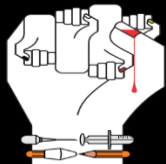
CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Círculo de Cultura, desenvolvido pelo educador Paulo Freire surge com vistas a promover de forma mais significativa a alfabetização de adultos (GOMEZ, 2014). Os círculos de cultura se instituem estratégia de construção do conhecimento, sendo utilizados como ponto de partida para a troca de saberes de forma horizontal e dialogada entre os sujeitos participantes da pesquisa e o mediador. Esta técnica é direcionada ao entendimento das dinâmicas socioculturais, buscando-se entender a realidade de um determinado grupo de sujeitos a partir do olhar atento às suas concepções em torno de um dado tema, considerando-os atores sociais e autores da história nos contextos em que atuam.

Nesta perspectiva, partimos da seguinte questão de pesquisa: Qual o conhecimento produzido entre os sujeitos de uma Associação de Produtores Rurais na cidade Muritiba-BA/BR com a experiência do Círculo de Cultura? Diante do problema apresentado, temos como objetivo principal analisar o Círculo de Cultura enquanto técnica de pesquisa com vistas à construção do conhecimento.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa. Utilizamos como técnica de pesquisa o Círculo de Cultura, realizado com a participação de 30 sujeitos, entre homens e mulheres, de uma Associação de Produtores Rurais localizada na cidade de Muritiba-BA/BR. Além destes sujeitos, estavam presentes três monitoras voluntárias do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo da Bahia/Brasil, selecionadas por meio de edital cuja proposta foi “Pesquisa



de Investigação Científica sobre Círculo de Cultura como técnica de Pesquisa”. O estudo ocorreu sob a responsabilidade e mediação de membros do Grupo de Pesquisa Gestão, Educação, Ciência & Tecnologias para a Inclusão Social (GEC&TIS – UNEB).

No que diz respeito ao Círculo de Cultura, é possível afirmar que esta é uma técnica que possui peculiaridades a cada círculo realizado, havendo novas dinâmicas desde o encontro até o modo de acolher os participantes. Ainda, é uma experiência capaz de proporcionar aprendizados distintos e significativos em torno do(s) tema(s) abordado(s), aproximando-se do movimento de ação-reflexão-ação, que caracteriza as ações pertinentes aos círculos de cultura (SILVA, NASCIMENTO, COSTA, 2017).

Para executar esta técnica, é importante percorrer os princípios delineados por Paulo Freire, criador da mesma, aplicando-se as etapas de investigação, tematização e problematização em torno dos aspectos que circundam a realidade dos indivíduos participantes. Ainda, deve-se considerar o respeito, a autonomia e o diálogo (BRASIL, 2014), atentando para as narrativas com base no olhar do público-alvo da pesquisa.

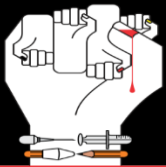
A realização do Círculo de Cultura envolveu o tema “Novembro Azul” com os associados de uma Associação de Produtores Rurais de uma comunidade da cidade de Muritiba-BA/BR, foi realizada a análise das informações obtidas (como gravações de áudio, fotografias e diário de campo) e feita a ordenação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A EXPERIÊNCIA COM A ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS

Neste item serão apresentados os resultados da pesquisa, bem como discutidos os aspectos mais relevantes em torno da experiência ocorrida com os sujeitos da Associação de Produtores Rurais de uma comunidade na cidade de Muritiba-BA/BR. Porém antes de tecermos as considerações sobre a investigação, consideramos importante salientar a representatividade que uma associação (rural ou não) possui para os sujeitos nela envolvidos e para a comunidade.

Para a realização do Círculo de Cultura em uma Associação de Produtores Rurais de Muritiba-BA/BR, tendo em vista a chegada do mês de novembro e as percepções que tivemos em diálogo prévio com os associados, escolhemos como tema o Novembro Azul com vistas a discutir a saúde do homem.

No dia 09/11/2021, demos início ao Círculo de Cultura às 14h, reunindo na Associação de Produtores Rurais em uma comunidade Muritiba-BA/BR a equipe do

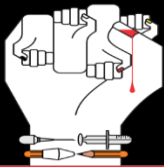


GEC&TIS – UNEB, além de 30 associados, participantes da pesquisa. Fomos recebidos pelo Presidente da Associação, que em seguida solicitou a uma das associadas que fizesse uma oração inicial. Posteriormente, o presidente da Associação discorreu sobre a importância da atividade acadêmica realizada, passando a palavra para um dos membros do GEC&TIS – UNEB, responsável pela organização da proposta. O mesmo saudou os participantes, apresentou as monitoras e o tema a ser abordado, salientando a importância da atividade acadêmica no Círculo de Cultura, considerando os saberes diferentes produzidos por cada indivíduo ali presente.

É importante salientar que o Círculo de Cultura, conforme Paulo Freire, se institui lugar de diálogo, de encontro, não havendo espaço para práticas hierarquizantes. Nesta perspectiva, nesta atividade de pesquisa, os sujeitos participantes estabeleceram desde o início uma relação de interação pautada na dialogicidade, de modo que ali estavam para refletir com criticidade sobre um tema relevante para o público-alvo, ao tempo em que construíam conhecimentos por meio da troca de vivências e saberes, buscando, quiçá, a compreensão de problemas estabelecidos.

Ao ponto em que o diálogo era estendido, os participantes se sentiam ainda mais à vontade para colocar seus pontos de vista e sanar dúvidas, as quais giravam em torno de aspectos como sintomas do câncer de próstata, diagnóstico e maior incidência da doença em quais grupos étnico-raciais e outros grupos considerados de risco. Ressaltamos que embora o conhecimento teórico apresentado pelos sujeitos da pesquisa para algumas questões relacionadas ao tema abordado, e outros temas correlatos, tenha sido baixo, não podemos afirmar que é nulo, pois estes sujeitos compartilham saberes que, partidos muitas vezes do senso comum, são condizentes com as abordagens técnicas apresentadas. Como exemplo, podemos citar as inferências feitas pelo presidente da Associação quanto à incidência da doença em negros e, dentre outras questões, as colocações dos associados quanto aos agravos da doença entre os sujeitos dos grupos de risco e/ou que não buscam atendimento médico; a importância de dialogar sobre o tema em família; e até mesmo a resistência do homem em ir ao médico, apontada por uma associada – fato que também é abordado nas discussões trazidas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (BRASIL, 2008).

Sobre as relações dialógicas estabelecidas no Círculo de Cultura, Monteiro e Vieira (2010) salientam que este é um espaço favorável às discussões com vistas à construção de saberes. No Círculo de Cultura todos os sujeitos participantes podem expressar suas concepções e questionamentos, haja vista que todos são autores e atores



sociais. Neste espaço são priorizadas estratégias de trabalho dinâmicas e que ajudam a fomentar a elaboração do conhecimento de forma coletiva. Ainda, tal como outras propostas de Paulo Freire no âmbito da educação popular e da pesquisa, o Círculo de Cultura exprime uma crítica ao verbalismo, ao tradicionalismo nas formas de promover educação e conhecimento, instituindo-se uma técnica revolucionária e atual de investigar a realidade, de educar, de viver e de existir (MIGUEL; FERNANDES, 2015), principalmente se considerarmos que atualmente os sujeitos querem ser ouvidos e anseiam por escrever a própria história, possuindo maior consciência sobre si, sobre o outro e sobre a sua realidade.

Nesta perspectiva, para que os sujeitos participantes sejam alocados enquanto partícipes do processo de construção e troca de conhecimentos, não cabe, somente, escutar suas falas a fim qualificá-las. É importante que o mediador esteja atento ao que se fala, pois tudo o que é dito é carregado de saberes e parte de experiências e vivências de grupos de sujeitos inseridos em contextos específicos (MONTEIRO; VIEIRA, 2010).

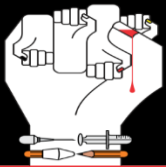
Parafrazeando Monteiro e Vieira (2010), podemos afirmar que este Círculo de Cultura realizado propiciou a compreensão do outro enquanto sujeito que dialoga, que interpreta, que reflete, constituindo-se uma técnica enriquecedora de pesquisa, uma vez que possibilita a construção de saberes coletivos, alicerçados pelo conhecimento pessoal, formal e informal.

Neste Círculo de Cultura foram apresentadas temáticas essenciais à proposta do Novembro Azul, trazendo informações importantes para a construção de conhecimentos sobre o tema, despertando a curiosidade dos sujeitos envolvidos, que questionaram, debateram e trocaram ideias e experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta apresentada e dos resultados obtidos nesta pesquisa, podemos afirmar que o tema se constitui uma excelente ferramenta para provocar diálogos em instituições, aproximando os sujeitos nas relações familiares, fomentando rodas de conversa e, dentre outras ações, favorecendo o enfrentamento dos problemas instituídos neste sentido, haja vista que há um ganho em conscientização, uma vez que torna os indivíduos mais atentos às questões que envolvem cuidados com a qualidade de vida.

Ainda, o Círculo de Cultura consiste em uma técnica favorável à aprendizagem, bem como à construção do conhecimento, tanto por parte do(s) mediador(es) quanto dos



participantes, tendo em vista que os diálogos ocorrem de forma horizontal, sem que haja a hierarquização dos indivíduos, e partem de temas relacionados à realidade dos sujeitos investigados, sendo possível estabelecer uma relação entre os conhecimentos técnicos e aqueles provenientes do senso comum.

É possível afirmar, também, que pensando do ponto de vista da pesquisa social, em que se prioriza a abordagem qualitativa e técnicas de pesquisa que dão vozes aos sujeitos muitas vezes marginalizados na historiografia, o Círculo de Cultura se institui em experiência enriquecedora, geradora de saberes que podem vir a transformar a realidade do público-alvo a partir da promoção de problematizações e reflexões relacionadas ao contexto em que atuam, sendo um ponto de partida, por exemplo, para a promoção de mudanças socioculturais.

2067

PALAVRAS- CHAVE: Círculo de Cultura. Técnica de Pesquisa. Construção do Conhecimento.

REFERÊNCIAS

GOMEZ, Margarita Victoria. **O círculo de cultura:** opção teórico-metodológica na educação. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/56824314-O-ci-rculo-de-cultura-opcao-teorico-metodologica-na-educacao.html>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MIGUEL, Carolina Mariane; FERNANDES, Janaína Melques. Educação como prática da liberdade: uma reflexão. *In: Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação* [recurso eletrônico] Organizadoras: Marília Franco; Margarita Victoria Gomez. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha Vieira. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 397-403, mai./jun., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dqqbpFdL5c7pV3W5WxKXJFt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2021.

SILVA, Francisca Erenice Barbosa da; NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do; COSTA, Francisco Canindé de Moraes. **Círculo de cultura do LEFREIRE/UERN:** aproximações e distanciamentos do saber e do fazer, 2017, p. 316-26. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>. Acesso em: 20 dez. 2021.